

# KAMAKAN

## création d'une banque de données

- Il s'agit de mon mémoire de recherche
- Une langue amérindienne morte? Quoi faire?
- Il faut protéger une langue morte? Comment?

# LA PETITE HISTOIRE DE CE MEMOIRE

- Language Death
- Estudos Sobre a Lingua Camacã
- Linguistique Informatique
- Voyage à Lyon

# O silêncio dos idiomas

## ESTUDIOSO ALERTA: MAIS DE 90% DAS LÍNGUAS PODEM SUMIR

Convidos a refletir pela linguagem, o linguista Haroldo Costa defende a adoção de uma "língua franca" para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas

AS LÍNGUAS SÃO O QUE  
nos dá identidade. São elas  
que nos permitem nos  
comunicar e nos conectar  
com o mundo ao redor.  
Mas, infelizmente, muitas  
línguas estão desaparecendo  
e isso é uma grande perda  
para a humanidade. Segundo  
um estudo recente, mais  
de 90% das línguas do mundo  
podem desaparecer nos  
próximos 100 anos. Isso  
é uma verdadeira tragédia.  
Por isso, precisamos nos  
preocupar com a preservação  
das línguas e com a criação  
de uma língua franca para  
facilitar a comunicação  
entre povos de diferentes  
idiomas.

Haroldo Costa  
Linguista e professor de  
Língua Portuguesa na  
Universidade de São Paulo



### Brasil tem 236 línguas, diz página na Internet

Uma página na Internet divulgou que o Brasil possui 236 línguas diferentes. O número é considerado alto, especialmente se levarmos em conta que o país tem uma população de mais de 200 milhões de habitantes. Isso demonstra a grande diversidade cultural e linguística do Brasil.

Entre as línguas mais faladas no Brasil estão o português, o espanhol, o inglês e o francês. No entanto, há muitas línguas indígenas e africanas que também são faladas em diferentes regiões do país. A preservação dessas línguas é fundamental para manter a identidade cultural de cada povo.

Além disso, a criação de uma língua franca pode ser uma solução para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Isso é especialmente importante em um mundo globalizado, onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento econômico e social.

### CONVERSAS

Um linguista brasileiro defende a criação de uma língua franca para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Ele argumenta que isso é necessário para promover o desenvolvimento econômico e social em um mundo globalizado.

Haroldo Costa, linguista e professor de Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo, defende a criação de uma língua franca para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Ele argumenta que isso é necessário para promover o desenvolvimento econômico e social em um mundo globalizado.

Costa afirma que a criação de uma língua franca pode ser uma solução para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Isso é especialmente importante em um mundo globalizado, onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Ele também defende a adoção de uma língua franca para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Isso é especialmente importante em um mundo globalizado, onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Costa afirma que a criação de uma língua franca pode ser uma solução para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Isso é especialmente importante em um mundo globalizado, onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Ele também defende a adoção de uma língua franca para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Isso é especialmente importante em um mundo globalizado, onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Costa afirma que a criação de uma língua franca pode ser uma solução para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Isso é especialmente importante em um mundo globalizado, onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento econômico e social.

Ele também defende a adoção de uma língua franca para facilitar a comunicação entre povos de diferentes idiomas. Isso é especialmente importante em um mundo globalizado, onde a comunicação é essencial para o desenvolvimento econômico e social.

# Le Corpus

- *Voyage au Brésil aux années 1815, 1816, 1817.* Maxemilian
- *Voyage chez les sauvages du Brésil, fait pendant les années 1833, 1834, 1835.* Douville
- *Beiträge zur Ethnographie Amerikas, zumal Brasiliens – Les Camacãs.* Martius 1863
- *Estudos sobre a lingua Camacã.* Mansur Guerios 1941
- *La familia linguistica Kamakan del Brasil.* Loukotka 1941
- *Revisão da Familia Linguística Kamakã proposta por Chestmir Loukotka.* Martins 2007

# LES KAMAKANS – LEUR VIE

“Les Camacans étaient autrefois un peuple inquiet, ami de la liberté, belliqueux, qui défendit pied à pied son territoire contre les Portugais. Des défaites considérables les contraignirent enfin à s'enfoncer davantage dans les forêts; le temps a aussi étendu graduellement son influence sur eux. Cependant les traits distinctifs de leur caractère ne sont pas effacés; ils sont toujours animés par l'amour de leur pays et de la liberté; il est difficile de les emmener loin du lieu où ils sont nés; ils ne viennent qu'avec répugnance chez les Européens dans les cantons cultivés, et préfèrent, comme tous les sauvages, de retourner dans leurs forêts sombres. Rendus circonspects et défiants par des exemples fréquents de mesures tyranniques prise par les blancs, ils cachèrent leurs petits enfants et leurs jeunes gens dans les bois lorsque nous leur rendîmes visite. Ils se sont habitués peu à peu à des demeures fixes, aux cabanes en bois, même à celles qui sont construites en terre et couvertes de plaques d'écorce. Ils ne se couchent pas dans des hamacs comme les peuples de la *Lingoa-Géral* qui habitent le long de la côte maritime; ils se font dans leurs cabanes des lits ou *camas*: ce sont des perches posées sur quatre pieux; ils les couvrent d'écorce battue (*estopa*). Les enfants couchent ordinairement à terre avec les chiens.”

Maxemilian



**OSTKÜSTE**  
 von  
**BRASILIEN**  
 zwischen dem 12<sup>ten</sup> und 15<sup>ten</sup> Grad südlicher Breite  
 nach  
**Arrow = Smith**  
 mit einigen Berichtigungen.

- 1. V. do R. Miguel
- 2. V. do R. Antonio
- 3. V. do R. Antonio
- 4. V. do R. Antonio
- 5. V. do R. Antonio
- 6. V. do R. Antonio
- 7. V. do R. Antonio
- 8. V. do R. Antonio
- 9. V. do R. Antonio
- 10. V. do R. Antonio

- Erklärung der Abbildungen*
- A. Aldeas
  - B. Arraial
  - C. Barro
  - D. Baya
  - E. Barra
  - F. Barra
  - G. Barra
  - H. Barra
  - I. Barra
  - J. Barra
  - K. Barra
  - L. Barra
  - M. Barra
  - N. Barra
  - O. Barra
  - P. Barra
  - Q. Barra
  - R. Barra
  - S. Barra
  - T. Barra
  - U. Barra
  - V. Barra

— Botocudos  
— Camacan  
— Parahós



Die Landschaft von J. Goussier in Paraguay de Spanien von J. F. Balthasar in Wien

*Tanzfest der Camacans.*

Das die Platte von Madrid in Dresden R. M.  
1763 12 10



*Zierathen und Geräthschaften der Camacans.*



5 ?- reconnaître([kafi,-iê, kôn\_iêdni, mǎn]).

Traduction? oui ou non

|: oui.

|: oui.

[pac, beaucoup, pleurer, là]

Yes

# LA GRAMMAIRE

Ce que j'ai appris à Lyon

- LINGUISTIQUE  
HISTORIQUE

- **"Fouiller dans des archives pour confirmer les hypothèses" (Lolke Van der Venn)**

- Proto-Kamakã (Martins, 2007) \*kwaxda
- Mongoyo, Martius koaxeda
- Menien, Maximilian kuata, koata
- Kamakan, Douville kohada
- Kamakan, Oliveira kuada
- Kamakan, Guérios kuàda
- Kotoxo Martius tah
- Mongoyo, Etienne khohada
- Masakara, Martius (oeixta, gaxta-totso)

# •Phonologie

"Cette nasal semble trop bizarre!" (Philipppson)

	ANTERIEURE	CENTRALE	POSTERIEURE
FERMEE	i ĩ y	ɨ	u ũ
MI-FERMEE	e ø		o o:
MI-OUVERTE		ɛ	ʌ ɔ
OUVERT		a a: ã ã:	ɐ

- Le paire minimale problématique

« 'grand' se prononce assez brièvement, pour dire 'plus grand' ils filent si longtemps le son qu'il est fatigant de les entendre. » (Douville): Sã \ Sã )Guerios( Sãn \ Sã\* (Douville)

# • Morphosyntaxe

**"On peut être sûr, plus ou moins sûr, peu sûr des hypothèses"**

(Grinevald)  
Peut-être un *io* serait plutôt comme un génitif.

(6) a. u-ñ-io kakers  
1-REL-poss N

'je possède des perles' ou bien 'mes perles'

b. u-ñ-io kurié otzé  
1-REL-poss corde? N

'je possède une corde' ou bien 'ma corde'

c. u-ñ-io kuya  
1-REL-poss N

'je possède un cochon' ou bien 'mon cochon'

manus — guangam.  
mare — zan hieh.  
maritus, conjux — geitscheni.  
mater — deuzehda, toizöhntan.  
mendacium — guaioningki.  
mendax — jooghüh.  
meridies — toizho ronnicon.  
mingo, ere — jack.  
multus, a, um — hi (arrectis di-  
gitis).  
mutus, a, um — schackrih-hö.  
nasus — aenköh ninikoh.  
non — ho.  
nox — coptagerih.  
obscurus, a, um — kloada.  
oculus — aenköh-toh.  
os, oris — aenköh-iciokah.  
patella — guanggänih.  
pater — göhrntan.  
patera cucurbitina — kejacoh.  
paucus, a, um, — tanfang.  
pectus — guaentoh.  
perendie — tharuagh-thong.  
pingo, ere — etiz.  
pinguis, e — joghi.  
pluvia — zan ranca.  
propinque — sciami.  
pulcher, a, um — schiohoh, schi-  
oijeh.  
puella — nihirangua.  
ramus — erreh.  
rivus — hedoiehedan.  
ruber, a, um — huenichitoh.  
sacerdos — camagraram rokketoh.  
sal — eschiki.  
saliva — jaschö.  
salto, are — jeko(e)ng-ni.  
sanguis — schoh.

senex — esiamoh, eschetahajeh.  
sic, sane — hm.  
socius, compater — kolakroh.  
sol — jotze.  
somnia, are — scha(u)otih.  
soror — sacraatan, jacrahada.  
spuo, ere — ningkaöh.  
stella — piang.  
sura — guang gahie.  
tempus matutinum — heggiohoh,  
heggionöh.  
tefete — danko derch.  
terra — eh.  
tonitru — rangorai.  
tuguria multa — töah-hi.  
tugurium meum — ocköah töah  
— suum — kook küh.  
venor, ari — toemaung.  
venier — anganiukoh.  
ventus — schikkih.  
vesper — ua-buana.  
viridis, e — hittuh.  
vivo, ere — iphuh.  
umbilicus — guaeng kä.  
unguis — guangäh nitscho.  
mandioca planta — casch.  
tabacum — hiah.  
palma buri (*Diplazium carde-*  
*scens*) — schekorroh.  
palma batioba (*Cocos botryophora*)  
— arrosch.  
Numeri: 1 uhaetoh.  
2 ingu.  
3 ingu-tahuelé.  
4 ing-hüé.  
5 uch-hié.

\*) Die Bedeutung der verschiedenen Praefixa bei Theilen des menschlichen Körpers: guang, aenköh u. s. w. (mein, dein, sein?) ist nicht sicher.

Vocabulaire de la langue Des Camacans.

hi terre	quand karadan mon petit fils, quand c'est
diquia ciel	un femme qui parle
nikel main	karie karadan mon petit fils, quand c'est
bersu tête	un homme qui parle
sonadi pied	de is quame j'ai un fils
quado yemp	de is quame tu es un fils
mitigo nez	de is louisa j'ai un cochon
emrora vach	mé vieux ici
emro bouf	man vas là
quani fils	vie grand (haut)
karani fille	Damboko très grand très haut.
kebundan père	an une chose
diqui jambe	agnis louisa j'ai un cochon, j'ai posséder un
djakaradan soul	un cochon
kerquikaradan frere	ni pros.
dehi gachadan oule	ekais louisa j'ai un cochon des oui
louisa cochon	agnis quakers j'ai des paroles.
hiri tapis	otre corde
diha maison	agnis kurik-otre j'ai (j'ai posséder) une
	corde.

scan552.jpg  
Type : Image JPEG  
Taille : 1,51 Mo  
Dimension : 1275 x 1754 pixels

# Conclusion

j'espère avoir montré que:

D'après les données on peut formuler des hypothèses au moins vraisemblables par rapport à chaque branche d'étude ici présente, ce qui répond à la première question de la première diapositive.

Pour la deuxième question, qui semble un peu naïve, la réponse est bien sûr oui, étant donné que la mort est la destination de la plupart des langues. Même si les descriptions ci-dessus ne sont pas les meilleures, le Camacã est bien sûr aussi important que n'importe quelle langue. Par conséquent, cette langue mérite que l'on développe des méthodes pour l'analyser et la préserver. Ce que l'on montre ici n'est qu'un début puisque la langue existe scientifiquement parlant.

Cette langue, depuis Guérios, a attiré l'attention de Martins (2007), puis la mienne. Tous les *fac simili* que je possède du Camacã (qui jusqu'à présent sont dispersés) seront mis à disposition sur le site de L' Ailla.